

Análise comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil

AUTORES

VINÍCIUS SUCUPIRA DE ALENCAR MACHADO

Universidade de São Paulo
vvinnicius@terra.com.br

SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA

Pós-Doutoranda da EAESP/FGV
silvianova@usp.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é verificar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em ciências contábeis atendem aos requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo. Com esse intuito foi desenvolvido um questionário para investigar os perfis do profissional contábil em termos de conhecimentos específicos. O questionário foi aplicado em uma amostra de 120 formandos de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de São Paulo e a 31 profissionais com cargo de chefia de grandes empresas. Os perfis identificados nas IES foram comparados com o perfil obtido junto às empresas e, por meios de testes estatísticos, foi possível identificar em quais áreas de conhecimento esses requisitos foram atendidos e em quais havia discrepâncias. Há clara percepção de que os perfis profissionais em termos de conhecimentos específicos tratados durante a graduação variam de Instituição para Instituição e dessas para o perfil exigido pelas empresas pois, mesmo tratando-se de um mesmo tema, a contabilidade e suas diferentes aplicações, os objetivos de cada um desses “*players*” demonstram-se divergentes.

Palavras-chave: *Perfil do Contador; Educação em Contabilidade; Evolução da Profissão Contábil; Conhecimentos Específicos em Contabilidade.*

ABSTRACT

The objective of this paper is to verify whether the level of knowledge obtained by undergraduates in Accounting supports the minimum requirements stipulated by big companies established in São Paulo city. In this sense, it was developed and submitted to 120 students and 31 managers a questionnaire that aimed to identify the professional profile formed by universities and the profile demanded by companies in São Paulo city, in terms of accounting skills. The answers were compared using statistical tests in order to classify in which area of accounting knowledge the students were and were not prepared to apply for a job, concerning the companies' desires. The findings show that the profiles developed during the graduation courses varies among institutions and from these institutions to companies. This fact takes place because, while considering the same profession - Accounting, the goal and the wishes of the players (private institutions, public institutions and companies) are totally different.

Key words: *Accounting Profile; Accounting skills; Accounting Evolution; Specific Accounting knowledge.*

1. INTRODUÇÃO

Em meados da década de 40, quando ocorreu o desenvolvimento dos cursos superiores de contabilidade no país mais fortemente, já existia a figura do profissional contábil em uma de suas mais remotas atribuições: a de guarda-livros, o trabalhador regulamentado que basicamente fazia registros das partidas dobradas. Desde quando se deu a oficialização da contabilidade no Brasil, no dia 27 de maio de 1946, a profissão não parou de evoluir. Novas faculdades foram criadas. A teoria contábil, até então influenciada principalmente pelos europeus, foi substituída por idéias norte-americanas mais progressistas, culminando aos poucos na extinção da função de guarda-livros.

Com os movimentos de urbanização e industrialização ocorridos nas últimas décadas, o processo evolutivo da profissão contábil deu um grande salto: o contador foi ganhando maior importância dentro do mundo corporativo, pois os negócios começaram a tomar grande complexidade, exigindo a habilidade de trabalhar seguindo diversas regras, leis e convenções contábeis. Nesse cenário, o “bom contador” era aquele que tinha a capacidade de apurar os impostos corretamente e elaborar demonstrações financeiras ao final de longos e tensos fechamentos contábeis.

Após o advento da era da informação, muitas das atividades atribuídas aos contadores começaram a ser substituídas por sistemas de informação integrados, acabando com muitos postos de trabalho destinados ao, até então, registrador de fatos econômicos.

Nesse cenário, as grandes empresas não necessitavam mais de um contador que tivesse exclusivamente o papel de relator de acontecimentos. Contudo, qual seria o perfil do profissional as empresas demandariam? Nas palavras de Boer (2000):

Technology will enable managers to do for themselves what accountants in the past have done for them. Fifty years ago managers relied on the accountant was skilled at manipulating and processing numbers. Today, every manager has a desktop computer running spreadsheets and databases that permit a quick manipulation of data for wide variety of analysis, from pricing special offers to evaluating make-or-buy decisions. The accountant is no longer needed for his/her computational skills – the computer taken over this function.

Uma reflexão que cabe então ser feita é: As faculdades e universidades deveriam trabalhar para formar um perfil de contador a fim de atender as demandas do mercado de trabalho? Seria o mercado o ditador do perfil profissional ou as Instituições de Ensino (IES) são quem deve definir esse perfil, considerando não apenas o mercado, mas também as necessidades da sociedade de forma mais ampla, e assim antecipando tendências e provocando mudanças? Entre uma geração e outra de contadores há os conflitos ideológicos pertinentes à época. É possível afirmar que o mercado pode determinar novos perfis se quem está inserido nele geralmente é de uma geração passada?

Analisando a proposta de perfis de egressos apresentadas por diversas IES, conforme consta em seus sites na Internet, percebe-se claras divergências. Por exemplo, para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, o curso de ciências contábeis tem o objetivo de “Formar um avaliador do desempenho do negócio”. Já para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo visa “... formar profissionais com postura gerencial, para atuação no vasto campo de aplicação da contabilidade nas empresas privadas e entidades públicas”. Essas diferenças de foco convergem para formação de perfis que os coordenadores dos cursos acreditam atender as áreas de atuação do profissional no mercado.

E para as empresas? O profissional deve ser um avaliador do desempenho ou dever ter uma postura gerencial? Deve entender mais de procedimentos contábeis ou ter uma visão mais ampla da estratégia e missão da empresa? Enfim, que competências e conhecimentos específicos, as empresas demandam do profissional contábil?

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 – A Educação

O Filósofo John Locke, escreveu em sua obra “O Ensaio Sobre o Entendimento Humano” as seguintes palavras, extraídas de Chauí (2005)

Suponhamos que o espírito seja, por assim dizer, uma folha em branco, sem nenhuma letra, sem nenhuma idéia. Como estas chegaram ali? (...) De onde procede todo material da razão e do conhecimento? Respondo com uma só palavra: da experiência. Todo nosso conhecimento se baseia nela e dela provém em última instância.

Uma visão de um ramo do conhecimento humano como a filosofia ajuda a explicar os conceitos da educação contemporânea, onde o professor, de simples transmissor de conhecimento, passa a ter função de facilitador e coordenador de idéias, estimulando os alunos a experiências práticas no aprendizado em negócios, tirando a passividade dos espectadores na sala de aula e implicando dinamismo e simulação da realidade.

Delors (1999), no Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, cita como educação pluridimensional os aspectos da educação durante toda a vida, embasada em Quatro Pilares (Aprender Conhecer, Aprender Fazer, Aprender a Viver Junto e Aprender Ser). Esses pilares são fatores intimamente ligados a experiências vividas no cotidiano e assinaladas por momentos de esforço de compreensão. Assim:

- *Aprender a Conhecer*: O poder de concisão da idéias, transformando grandes teorias em conhecimento, o que também significa “Aprender a Aprender”.
- *Aprender a Fazer*: Não é tratada apenas a qualificação profissional, mas, sim, a importância do trabalho em equipe.
- *Aprender a Viver Junto*: Desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizar projetos comuns e se preparar para gerir conflitos.
- *Aprender a Ser*: Não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo, visando desenvolver a autonomia de discernimento de cada pessoa.

Os pilares da educação tratados pelo autor são, na verdade, características básicas do desenvolvimento de qualquer ser humano. Contudo, extraindo tais conceitos e os aplicando no desenvolvimento do profissional contábil, características como a aceitação do próximo, observado no *Aprender a Viver Junto*, ou traduzir os conceitos em uma prática ética e satisfatória, do *Aprender a Fazer*, são elementos que o contador deve carregar consigo para que o desempenho na carreira seja promissor.

Já segundo o sociólogo e pensador francês Edgar Morin (2000) existem sete saberes necessários para a educação do futuro. Referindo-se às lacunas da educação contemporânea, o autor afirma que os pontos tratados são simplesmente ignorados nos programas de ensino. Esses pontos são:

- *Conhecimento*: O ensino fornece conhecimento, fornece saberes. Porém, apesar de sua fundamental importância, nunca se ensina o que é, de fato, o conhecimento.
- *Conhecimento Pertinente*: O ensino atual segue um padrão de disciplinas que são desenvolvidas em paralelo. O que há entre essas disciplinas é invisível. Uma visão capaz de situar o conjunto é importante para a correta absorção do ensino.
- *Identidade Humana*: O conhecimento da nossa identidade é de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino pessoal pois, apenas situando-se na

sociedade-espécie e se caracterizando como um indivíduo que pertence a essas partições, dá-se conta do porquê adquirir conhecimento durante a vida.

- *Compreensão humana*: Tal ponto é uma visão aprofundada e filosófica de um dos quatro pilares da educação, o *Aprender a Viver Juntos*. Nunca se ensina sobre como compreender uns aos outros e, o mais importante, não se ensina o que significa compreender. Quando alguém chora não se analisam as lágrimas em um microscópio para saber o motivo; tenta-se identificar o motivo da dor ou da emoção. Enquanto Delors (1999) explora conhecimentos práticos como atividades conjuntas e gerenciamento de conflitos, Morin (2000) propõe a implantação do pensamento filosófico ao tema: conhecer a palavra e o real significado de compreensão.
- *Incerteza*: Dever-se-ia tomar consciência de que as futuras decisões são expostas aos riscos do erro e, assim, estabelecer estratégias que possam ser corrigidas no processo da ação, a partir dos imprevistos e das informações que se tem.
- *Condição Planetária*: Tal aspecto trata os problemas da globalização, a aceleração histórica e a quantidade de informações que não se consegue processar.
- *A Antropo-ética*: Cabe ao ser humano desenvolver, ao mesmo tempo, a ética e a autonomia pessoal (as responsabilidades pessoais), além de desenvolver a participação social (as responsabilidades sociais), ou seja, a participação no gênero humano, pois se compartilha um destino comum.

Para o autor a visão fragmentada e dividida do mundo é o fator que mais prejudica na educação atual, pois não permite uma análise total da realidade, fato que torna os problemas invisíveis para muitos, principalmente àqueles que detêm o poder, os Governos.

Esses são os desafios da Educação em geral, voltada para a formação do indivíduo enquanto cidadão, consciente de seus atos e responsável pelos efeitos de suas ações.

2.2 – Educação em Contabilidade

O tema educação em contabilidade é constantemente discutido no meio acadêmico. Segundo Marion (s.d.) uma das vantagens de ser um professor universitário é:

“O professor não está preso a escritório, telefone, problemas administrativos...Ministra aulas acrescentando as novidades, inovando, considerando um mundo dinâmico.”

É possível transmitir conhecimento e desenvolver a aprendizagem em sala de aula. No entanto, ao afirmar que é vantagem não viver o dia-a-dia empresarial, levanta-se a questão: Como os principais formadores dos profissionais contábeis pretendem transmitir conhecimentos que atendam ao mercado de trabalho sem conhecê-lo?

Essa situação não é exclusiva do cenário educacional brasileiro. Visando a congruência entre a formação e a atuação do profissional contábil, o Comitê Executivo para Educação Contábil do AICPA apresentou em 1998 uma proposta de distribuição de carga horária para os cursos de contabilidade, na qual o curso de Contabilidade deveria ser dividido em: - Educação Geral, com cerca de 46% da carga horária (contendo disciplinas como Ética, Economia, Computação, Psicologia etc.); - Educação e Negócios, com 30% da carga horária (contendo Marketing, Finanças, Legislação dos negócios etc.); - e Contabilidade, com 24% do total de horas (contendo Contabilidade Financeira, Custos, Auditoria etc.).

Sobre o currículo tradicional de contabilidade, Albrecht e Sack (2000) fazem uma série de críticas, como resultado de um *Focus Group* realizado nos EUA, discutindo a evasão de estudantes de contabilidade dos cursos norte-americanos. Alguns trechos evidenciam a

indesejável distância entre os conhecimentos adquiridos nos cursos e a formação necessária para a atuação profissional:

Os currículos tradicionais formam bons contadores, os mercados mundiais vêm nos dizendo que eles precisam de bons profissionais de negócios.

O mercado tem um alto grau de inovação enquanto a educação em contabilidade não.

O que ensinamos não está compatível com as competências exigidas para formação de um bom profissional.

Nossos cursos são muito detalhados e técnicos, principalmente Contabilidade Geral e de Custos. Precisamos admitir que decidimos erroneamente na formação dos currículos.

Outro aspecto passível de críticas ao se tratar do ensino de contabilidade são as modalidades didáticas utilizadas. Segundo os resultados obtidos pela aplicação de um questionário de pesquisa elaborado por Andrade (2002), das modalidades utilizadas para o ensino de contabilidade, 100% dos 56 professores de universidades públicas utilizavam a Aula Expositiva, enquanto que somente 48% utilizavam Dinâmicas de grupo. As aulas expositivas pressupõem o aprendizado passivo, enquanto as discussões em grupo simulam situações típicas da atuação profissional. Os resultados podem sugerir, portanto, que há um confronto entre o ensino e a realidade do mercado, indicando dificuldades das IES em reproduzir ambientes organizacionais.

Finalmente, as disciplinas na graduação deveriam não só transmitir o conhecimento técnico de contabilidade como, também, deveriam influenciar na atuação do profissional no futuro.

2.3 – Competências do profissional contábil

Os trabalhos de Antunes (1999), Albrecht e Sack (2000) e Giardino (2006) são alguns exemplos de inúmeros trabalhos sobre competências do Contabilista. O conceito de competência, para maioria dos autores, é aquele que relaciona o modelo de qualificação privilegiando a especialização. Então o que significaria ser competente no mercado de trabalho? Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), competências profissionais incluem a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento eficiente e eficaz das atividades requeridas no trabalho.

No entanto o que é um profissional contábil competente? Tal questão remonta a linha de desenvolvimento da história contábil pois, ao longo do tempo, vários foram os perfis considerados ideais para o profissional de contabilidade. Nos quadros elaborados por Antunes (1999), e reproduzidos a seguir, compreende-se o desenvolvimento dos conhecimentos contábeis alinhados a respectiva época.

Na Sociedade Primitiva a contabilidade destinava-se apenas a contagem física dos bens:

Para o proprietário o bom contador era o que tinha apenas a habilidade de contar bens materiais.

Na Sociedade Agrícola, havia a necessidade de registro de fatos, principalmente das expedições marítimas, e da apuração dos resultados após vendas de mercadorias para distribuição entre os sócios e o pagamento de impostos:

Para os sócios e o governo a habilidade em trabalhar com números e identificação de oportunidades na interpretação das leis, aliados ao raciocínio rápido e lógico, juntamente com a ética, formava o contador demandado pelos empreendedores e governo.

Na Sociedade Industrial, com o advento de sistemas de informação contábil, sistemas gerenciais, divulgação de relatórios para acionistas, gerente e governo, apuração e separação dos custos de produção, reconhecimento da depreciação etc.:

Para o público da época o bom profissional tinha habilidades de todos os anteriores somados a construção, interpretação e divulgação de relatórios, capacidade de relatar fatores econômicos que, no passado, afetaram o resultado do Patrimônio e o relacionamento com agentes externos, entre eles governos, sindicatos e órgãos reguladores da classe.

Na Sociedade do Conhecimento, a economia é globalizada, recursos informacionais em abundância e informatização/mecanização do trabalho:

Nesse cenário, o atual, o contador tem um grande desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados.

Enfatizando essa visão, a Figura 1 apresenta a evolução da atuação do profissional contábil, conforme a visão de uma empresa multinacional farmacêutica. Há muito tempo a Divisão Financeira/Contábil era vista apenas como administradora de informações financeiras. Mais recentemente evoluiu para um perfil de especialista em finanças, que prevê suporte às decisões. Atualmente, trabalha com o objetivo de ser um parceiro estratégico do negócio, não mais apenas dando suporte às decisões, mas também sugerindo caminhos. A Divisão ainda traça uma meta para o futuro da empresa: atuar liderando as decisões, focando-se em sustentabilidade.

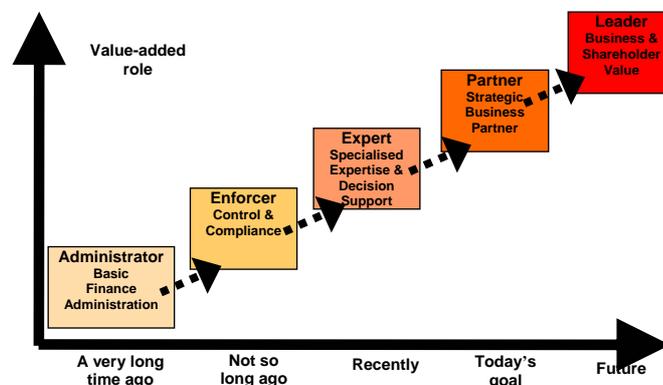


Figura 1.: Evolução da atuação da divisão financeira/contábil em uma empresa multinacional farmacêutica

Antunes e Formigoni (1999) procuraram resumir objetivamente quais seriam as competências que um profissional de contabilidade deveria desenvolver para atuar no mercado, chegando ao seguinte quadro:

- *Conhecimentos Específicos:* Práticas contábeis brasileiras e internacionais; Cenários de negócios; Identificação, avaliação e gerenciamento de riscos; Avaliação de resultado e desempenho; Estratégia e organização de negócios; Visão integrada da organização; Ambiente legal e jurídico do país; Aplicabilidade tecnológica da informação; Gestão de processos e projetos; Identificação das necessidades de informação de usuários; Auditoria e aplicação de ferramentas estatísticas e matemáticas.

- *Habilidades:* Raciocínio lógico; Visão estratégica dos resultados; Percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; Reflexão e análise crítica; Comunicação verbal e escrita; Auto-avaliação e relacionamento interpessoal.
- *Atitudes:* Valores éticos; Participação e comprometimento; Visão crítica do mundo e dos negócios; Autocrítica e respeito.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo com formandos (alunos do último ano ou do último semestre do curso de Ciências Contábeis) das principais IES da cidade de São Paulo, com objetivo de identificar com que grau os conhecimentos específicos (CE) dos contabilistas foram desenvolvidos durante a graduação, sendo eles:

- | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 1. Práticas Contábeis Brasileiras e Internacionais | 6. Visão integrada da organização |
| 2. Cenários de Negócios | 7. Tecnologia da Informação |
| 3. Identificação, Avaliação e Gerenciamento de Riscos | 8. Gestão de Projetos e Processos |
| 4. Avaliação de resultado e desempenho | 9. Identificação das Necessidades de Informação dos usuários |
| 5. Estratégia e organização de negócios | 10. Estatística e Matemática |

Como critério de seleção das IES foram consideradas a antiguidade do curso e o desempenho no Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação (Provão-MEC). Foram assim eleitas as quatro mais bem conceituadas e tradicionais Universidades da cidade de São Paulo que ofereciam o curso de graduação em contabilidade, sendo elas: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP).

O questionário aplicado aos alunos das IES foi composto por sete perguntas iniciais que visavam a identificação do perfil do aluno (sexo, idade, trabalho etc.). A seguir eram apresentadas dez perguntas, com cinco alternativas cada, que objetivavam identificar com que aptidão os alunos resolveriam situações em que era necessário o domínio dos CE supracitados. As alternativas foram construídas utilizando a escala Likert, nas quais o aluno deveria atribuir conceitos de 1 (não apto) a 5 (seguramente apto). Os CE foram implicitamente testados 5 vezes ao longo do questionário. Na questão apresentada a seguir, por exemplo, foi tratado implicitamente o CE de Raciocínio Lógico e Matemático:

- a. Seu superior lhe pede uma análise do impacto nas vendas dada uma variação “x” de preço. Pede também para que tabule os resultados e as premissas utilizadas e enfatiza que seu cálculo tem valor significante. Com que grau de segurança VOCÊ aceitaria a tarefa? ()

Posteriormente, foram identificados, entre empresas multinacionais e nacionais de grande porte da cidade de São Paulo, quais são os CE considerados mais importantes para o preenchimento e manutenção do emprego no que tange a área financeira e contábil. O foco da análise foram as vagas em que a graduação em Contabilidade era um dos pré-requisitos.

O questionário aplicado nas empresas foi composto de uma primeira pergunta com o propósito de estimar quantas vagas estariam disponíveis para jovens contadores. Posteriormente, os dez CE foram expostos para que os gestores atribuíssem conceitos de 1 (menos importante) até 5 (imprescindível). A seguir é apresentado um exemplo:

1. Raciocínio Lógico e Matemático ()
2. Práticas Contábeis Nacionais e Internacionais ()

Após o levantamento dos dados e sua tabulação foi possível cruzar as respostas das empresas, sobre a importância dos CE, com as respostas dos alunos, sobre sua aptidão em resolver situações em que esses conhecimentos fossem requeridos.

4. FASE DE PRÉ-TESTE E LIMITAÇÕES

Os questionários foram submetidos à fase de pré-teste sobre as mesmas condições estabelecidas nos critérios de seleção de respondentes.

Dessa fase concluiu-se que seria possível levantar o perfil do formando de cada IE, contudo esse teria como base a aptidão declarada pelo aluno, não sendo possível comprovar empiricamente se os alunos detinham de fato esses conhecimentos. Tal fato decorre do questionário aplicado não ter características avaliativas e sim perceptivas do conhecimento proporcionado pela IE ao aluno.

Os respondentes das empresas foram pessoas que ocupam cargos de Chefia, Gerência ou Diretoria dentro da divisão contábil / financeira. A visão do profissional que ocupa esse cargo pode ser diferente da visão, política ou missão da empresa em que trabalha. Contudo considerou-se que, em um processo seletivo, esse Líder levará em questão os seus valores na decisão de qual profissional contratar.

5. AMOSTRA

A amostra colhida para o estudo contou com 120 alunos, distribuídos entre as IES objeto de estudo da seguinte maneira:

IES	Frequência	Percentual
Mackenzie	60	50
PUC	11	9,2
USP	34	28,3
UniFecap	15	12,5
Total	120	100

A amostra de alunos era composta por com 69 homens e 51 mulheres, sendo que 51% tinham menos de 24 anos. A grande maioria (93%) trabalhava, como estagiário ou efetivo, sendo que 85% tinha mais de três anos de atividade profissional e apenas 9% não atuava na área contábil e financeira. O total que trabalhava apresentou a seguinte distribuição entre ramos de atividade:

Ramos de Atividade	Frequência
Funcionário Público	14
Bancos	17
Multinacionais	25
Nacionais de grande porte	12
Auditoria, consultoria, e escritórios de contabilidade	37
Outros	6

Nas empresas, os questionários foram respondidos por 31 pessoas com cargo de Chefia, Gerência e Diretoria em grandes empresas de diversos setores (serviços, varejo, construção civil, bancos, auditorias e indústrias) que figuram no Anuário “Maiores e Melhores” da Revista Exame referente ao ano de 2005. Nessas empresas existem aproximadamente 390 vagas que um contador recém-formado poderia ocupar.

6. ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Para testar se as respostas dos alunos eram compatíveis com os requisitos dos gestores das empresas, foi realizado o teste *t de Student* (BUSSAB e MORETTIN, 2003), utilizado para realizar inferências sobre médias populacionais, podendo ser utilizado também na comparação de médias de populações diferentes e independentes, como é o caso. A primeira população é a de formandos e a segunda população é a de empresas de grande porte da cidade de São Paulo. Os dados são as médias da pontuação das respostas para o questionário aplicado. Tais amostras são consideradas independentes já que as respostas dos alunos em nada influenciam as respostas das empresas, sendo o oposto verdadeiro também.

Para testar a confiabilidade do instrumento de pesquisa foi efetuado o teste chamado *alfa de Cronbach*, que mede o grau de homogeneidade das respostas, útil quando vários itens são testados na mesma pergunta (COOPER e SCHINDER, 2003). O teste obteve um índice de confiabilidade de 0,907 para o questionário aplicado aos alunos e 0,620 no questionário aplicado às empresas. Tais percentuais dão maior confiabilidade interna aos questionários, aumentando a segurança nas análises dos resultados. Conforme Pereira (1999, p. 88) para interpretar o *alfa de Cronbach* “pode-se entendê-lo como um coeficiente de correlação ao quadrado com uma medida real do fenômeno estudado”. Assim, um *alfa* de 0,66 indica que se estaria medindo 66% da importância ou aptidão real.

Para os dez conhecimentos contábeis considerados foram aplicados os testes de comparação das variâncias de duas populações, necessário para validar o teste *t de Student*, e o próprio teste *t de Student*, a fim de verificar se para cada conhecimento as respostas dos alunos eram condizentes com os requisitos das empresas. Assumiram-se as hipóteses:

$H_0 = \mu_{\text{alunos}} = \mu_{\text{empresas}} = \text{Conhecimentos dos alunos são compatíveis com os requisitos das empresas..}$

$H_1 = \mu_{\text{alunos}} < \mu_{\text{empresas}} = \text{Conhecimentos dos alunos não atendem os requisitos das empresas.}$

Onde $\mu = \text{Nota Média das respostas}$

7. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na apresentação dos resultados escolheram-se formas gráficas por facilitar a exposição das idéias e visualização dos resultados. A distribuição das médias simples das notas pode ser visualizada no mapa mostrado na Figura 2.

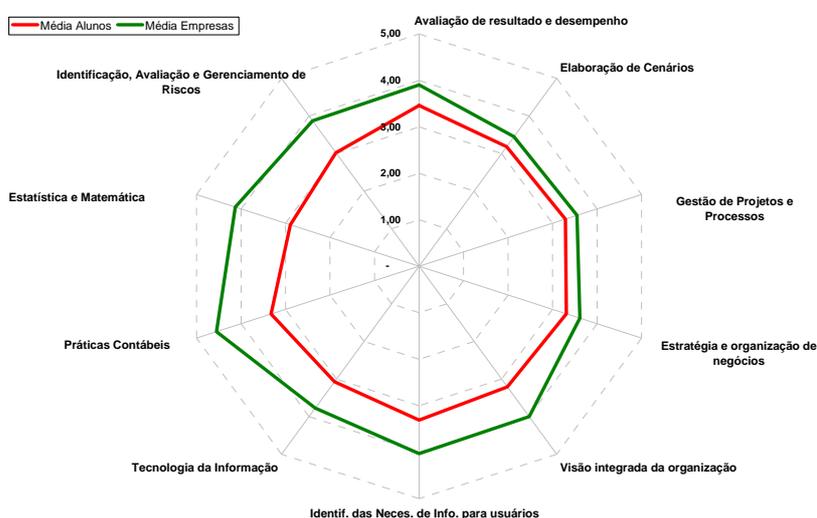


Figura 2: Mapa das notas médias das respostas dos alunos e das empresas.

Percebe-se pela análise da figura uma discrepância entre as médias das notas atribuídas pelas empresas para cada CE e a aptidão apontada pelos formandos. Em geral, as médias atribuídas pelas empresas são superiores às médias apontadas pelos alunos. No próximo item são apresentados os resultados dos testes de hipóteses para diferenças de médias.

7.1. ANÁLISE GLOBAL

A Figura 3 resume os resultados dos testes de hipóteses para diferenças de médias entre as amostras das empresas e dos alunos, considerando todas as IES pesquisadas.

Teste para o total de alunos		
Conhecimento Específico	Aceita H ₀	Rejeita H ₀
Práticas Contábeis Brasil e Internacionais		X
Elaboração de Cenários	X	
Identificação, Avaliação e Gerenciamento de Riscos		X
Avaliação de resultado e desempenho		X
Estratégia e organização de negócios	X	
Visão integrada da organização		X
Tecnologia da Informação		X
Gestão de Projetos e Processos	X	
Identif. necessidades de Informação dos usuários		X
Estatística e Matemática		X

Figura 3.: Resumos dos resultados do Teste *t de Student* ($\alpha = 95\%$)

Os resultados indicam que em apenas três conhecimentos (Coluna Aceitar H₀) os alunos sentem-se aptos a atender a demanda das empresas. No entanto, não se pode afirmar que o perfil do aluno envolve principalmente esses conhecimentos já que, confrontando as Figuras 2 e 3, nota-se que esses três conhecimentos não são de grande importância para as empresas.

A Figura 4 apresenta as médias das notas atribuídas pelas empresas e as médias das notas declaradas pelos alunos para cada um dos CE. O tamanho das esferas refere-se ao *gap*¹ de conhecimento existente e é calculado pela diferença entre as médias atribuídas pelas empresas para a importância de cada CE e a aptidão média indicada pelos alunos para esse mesmo conhecimento.

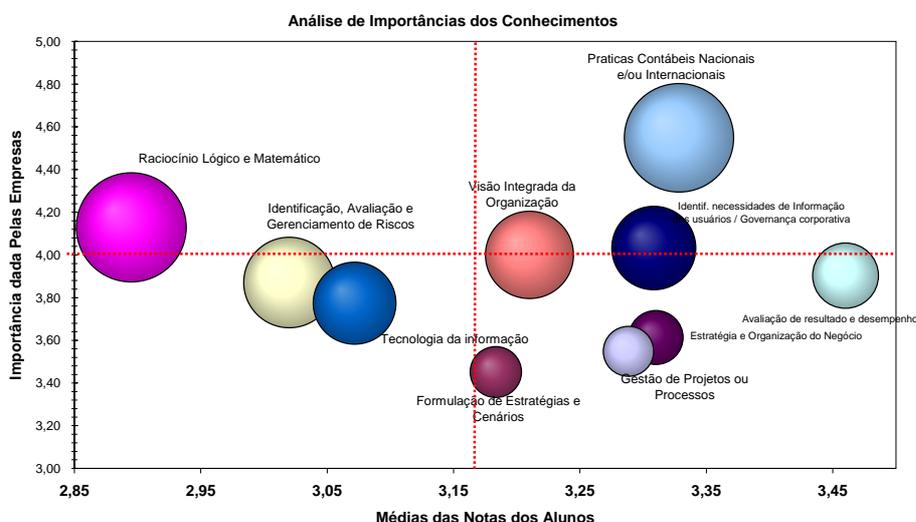


Figura 4.: Relação entre a importância dada pelas empresas e o conhecimento declarado pelos alunos

Da relação acima conclui-se que há uma diferença significativa entre a percepção do perfil do contador para as empresas, em relação à aptidão dos estudantes. Enquanto a empresa valoriza um perfil de contador voltado para o usuário final da contabilidade, incluindo conhecimentos específicos como *Práticas Contábeis*, *Raciocínio Matemático* e *Identificação de Necessidades de Informação dos Usuários*, as IES, através dos conhecimentos adquiridos dos alunos, estão formando um perfil mais gerencial, voltado para o negócio da empresa como um todo, não só para o departamento contábil. Tal fato é percebido no quadrante onde se encontram os CEs relativos à *Formulação de Estratégia e Cenários*, *Gestão de Projetos e Processos* e *Avaliação de Resultado e Desempenho*. O tamanho de praticamente todas as

¹ Gap: expressão em inglês que referencia a diferença de um certo valor para valor ideal.

esferas explicita uma grande diferença entre as expectativas das empresas e a aptidão dos alunos: as empresas exigem certos níveis de CE que os alunos declararam não possuir. Até em CEs importantes para empresas e alunos como, por exemplo, *Práticas Contábeis Nacionais e Internacionais* (segundo item que os alunos têm maior aptidão declarada e o primeiro em importância para as empresas), os alunos têm uma aptidão média aproximadamente 30% inferior ao exigido pelas companhias.

Uma outra análise interessante é contrapor as prioridades indicadas pelas empresas às aptidões desenvolvidas pelas IES. Na figura abaixo classificamos os CE seguindo a importância atribuída pelas empresas e alunos através das notas médias finais. Assim, por exemplo, a nota média de *Práticas Contábeis Nacionais e Internacionais* para as empresas foi de 4,55, a mais elevada. Já para os CE melhores assimilados pelos os alunos *Avaliação de resultado e Desempenho* obteve melhor nota média, 3,90. Por isso, esses dois CE são representados pelas maiores barras.

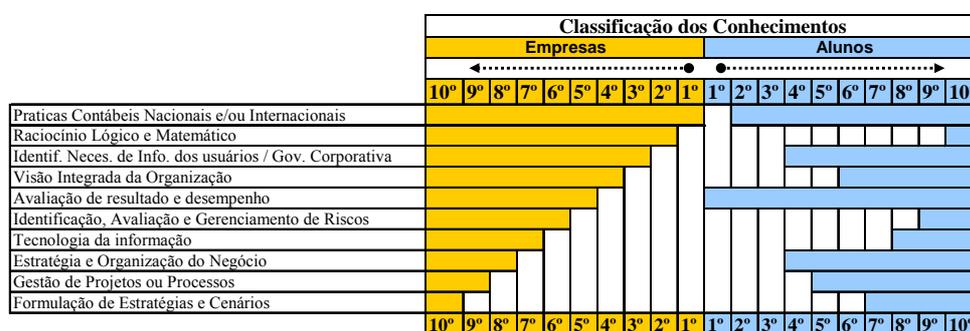


Figura 5.: Ranking das prioridades das empresas vs. conhecimento declarado dos alunos

Pela análise da Figura 5 percebe-se a discrepância entre a ordenação atribuída pelas empresas e a pelos alunos (representando as IES). Assim, o CE *Práticas Contábeis Nacionais e Internacionais* recebe a primeira colocação entre as empresas e a segunda colocação para as IES. Já *Raciocínio Lógico e Matemático*, que recebe o segundo lugar para as empresas, encontra-se na décima colocação para as IES (em termos da aptidão percebida pelos alunos).

No próximo item a análise foi retomada, considerando comparativamente as IES pública e privadas.

6.2. ANÁLISE POR INSTITUIÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Antes da análise das IES pública e privadas separadamente, é cabível mencionar os objetivos dos cursos de Ciências Contábeis de cada uma, a fim de avaliar a missão de cada curso:

- *Mackenzie*: “Formar um avaliador do desempenho do negócio”; “Por avaliador entende-se aquele que fornece e que assiste com informações eficazes a tomada de decisões pelo executivo, acionistas, empregados, organismos governamentais e demais entidades da sociedade. Por desempenho entende-se o alcance ou não de metas e objetivos, tanto operacionais como estratégicos esperados pelos clientes (externos e internos) pelos acionistas, empregados e outros grupos de interesse. Por negócio deve ser entendido todo produto ou serviço (informações) entregue a um cliente externo ou interno que implique em resultado eficaz (satisfação, fidelidade, etc)”.
- *PUC-SP*: “Objetiva formar profissionais com postura gerencial, para atuação no vasto campo de aplicação da Contabilidade nas empresas privadas e entidades públicas”.
- *FEA-USP*: “Formar profissionais e pesquisadores capazes de contribuir fortemente para o contínuo aperfeiçoamento da qualidade de vida da sociedade brasileira e a

competitividade de seus agentes econômicos, através da produção e disseminação de conhecimentos nas áreas específicas de mensuração contábil e de modelos de gestão econômica”.

- **UniFECAP:** “O objetivo do Curso é a formação de um profissional socialmente responsável e competente na aplicação e gerenciamento dos sistemas de informações contábeis, que dão suporte às decisões administrativas nas organizações públicas e privadas. É, também, formar um profissional com conhecimentos amplos, inclusive quanto aos reflexos da internacionalização dos negócios empresariais.”

Quando se compara separadamente o mapa das médias simples das IES privadas e pública em relação aos requisitos das empresas (Figura 6), nota-se que a linha referente à IE pública está mais próxima das notas médias esperadas pelas empresas. Todavia é necessária a utilização do teste estatístico *t de Student* para confirmar se essa relação é significativa estatisticamente e poder afirmar que as expectativas das empresas quanto ao desempenho nos CE serão mais atendidos pelos alunos egressos da IES pública.

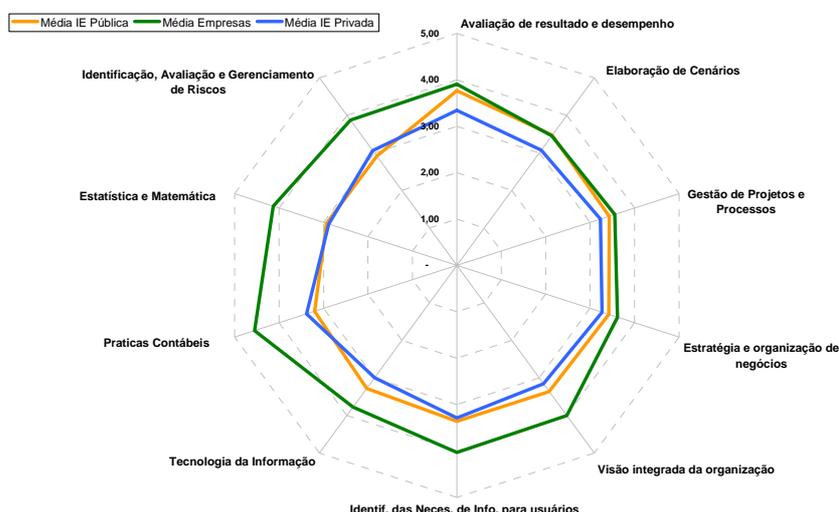


Figura 6.: Mapa das notas médias das respostas dos alunos de IES Públicas e Privadas vs. Empresas

Os resultados do Teste *t de Student* estão resumidos na Figura 7.

Teste separado por IES Públicas e Privadas				
Conhecimento Específico	Pública		Privadas	
	Aceita H_0	Rejeita H_0	Aceita H_0	Rejeita H_0
Práticas Contábeis Brasil e Internacionais		X		X
Elaboração de Cenários	X			X
Identificação, Avaliação e Gerenciamento de Riscos		X		X
Avaliação de resultado e desempenho	X			X
Estratégia e organização de negócios	X			X
Visão integrada da organização		X		X
Tecnologia da Informação		X		X
Gestão de Projetos e Processos	X		X	
Identif. necessidades de Informação dos usuários		X		X
Estatística e Matemática		X		X

Figura 7.: Comparação teste t de *Student* entre as Notas das IES Privadas e Pública, $\alpha = 95\%$

Ao analisar os resultados dos testes separadamente para IES privadas e pública, nota-se que o resultado para a amostra total, verificado no Item 7.1, foi fortemente influenciado pelos resultados obtidos pelos alunos da IES pública. Essa, sozinha, atende a quatro dos dez CE. As IEs privadas atendem a apenas um CE.

No entanto, conforme pode ser percebido na Figura 8, apesar de o *gap* entre os conhecimentos requeridos pelas empresas e a aptidão percebidas pelos alunos ser menor na IES pública, não existe um alinhamento em torno das prioridades atribuídas a cada CE.

Assim, o quadrante superior direito, que indica CE importantes para as empresas e para a IES, não se apresenta preenchido.

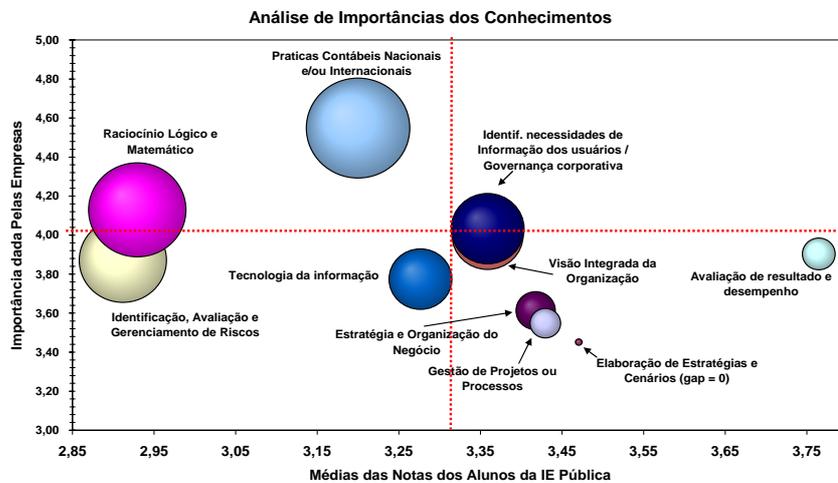


Figura 8.: Relação entre a importância dada pelas empresas e o conhecimento declarado pelos alunos da IE pública

Os *gaps* de conhecimento dos alunos da IES pública são menores (as esferas são menores) quando comparados com as IES privadas (Figura 9) e com a amostra total (Figura 4). No entanto, para a distribuição de importância, nota-se um desalinhamento entre as empresas e a IES pública, já que a maioria das esferas está no 4º quadrante (grande importância da IE e pouca do mercado). Esse posicionamento das esferas no gráfico pode indicar a formação de um perfil gerencial, focado menos em regulamentações e teorias, e mais em formulação, acompanhamento e avaliação de estratégias visando uma atuação ampla dentro da empresa.

Nas IES privadas, mesmo com notas médias mais baixas, refletidas na rejeição da hipótese de igualdade de médias em nove dos dez testes aplicados, nota-se maior congruência entre a aptidão declarada pelos alunos nos CE de maior importância atribuída pelas empresas.

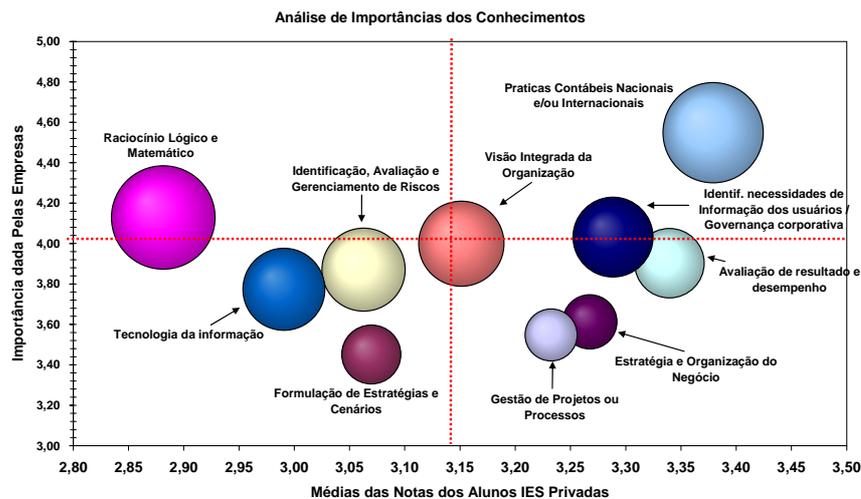


Figura 9.: Relação entre a importância dada pelas empresas e o conhecimento declarado pelos alunos das IES privadas

Ao serem confrontadas as Figuras 8 e 9, é necessário atentar para as diferenças de escalas de médias dos alunos, para não serem tiradas conclusões errôneas. Embora haja um maior alinhamento entre a aptidão declarada pelos alunos das IES privadas e a importância atribuída pelas empresas, não há indícios de que os alunos da IES pública não estejam tão

bem preparados quanto os das IES privadas pois, em geral, as médias da primeira foram mais altas as médias das segundas. Assim, fazendo uma analogia, seria como se a direção estivesse certa, porém a força não fosse suficiente para atingir o alvo. Isso pode ser confirmado pela constatação de que os *gaps* para as IES privadas são maiores em todos os conhecimentos considerados.

Para exemplificar, considerando uma entrevista de emprego onde será aplicada uma prova que aborde os dez CE tratados nesse trabalho, poderia ter-se o seguinte resultado:

- O aluno das IES privadas provavelmente teria melhor desempenho nos CE que a empresa julga mais importantes e pior desempenho nos julgados menos importantes;

- O desempenho do aluno da IES pública provavelmente seria melhor em CE que não os mais importantes para a empresa. Contudo haveria chances desse aluno obter uma nota igual ou superior a nota do aluno da IES privadas nos CE mais importantes para a empresa.

Depara-se, então, com um caso onde os alunos empatariam nas médias dos CE mais importantes e, nos demais, o aluno da IES pública teria um desempenho superior, levando em conta as declarações obtidas nos questionários.

7. CONCLUSÕES

Os resultados dos testes mostraram um mercado extremamente exigente quanto aos conhecimentos específicos necessários para a conquista e manutenção do emprego. No entanto, de forma geral, os alunos declararam não se sentirem aptos a atender o grau de exigência esperado pelas empresas.

Por trás dessa discrepância há diversas explicações. Para as empresas é interessante que o aluno tenha o máximo de aptidão de conhecimento possível e em conhecimentos prioritários, pois o gasto com treinamento é uma grandeza inversamente proporcional ao conhecimento dos empregados. Ao declararem que não estavam seguramente aptos, os alunos abriram portas para que as IES se aprofundem nessa questão. Será que o mercado profissional deve ditar as prioridades e os currículos devem ser adaptados para atendê-lo? Ou as IES devem preocupar-se em preparar profissionais de acordo com suas concepções, formatando o currículo com liberdade e, às vezes, antecipando tendências e necessidades?

Outra conclusão importante é quanto às prioridades que cada agente (empresa e IES) atribuem para os CE em questão. As IES privadas estão mais alinhadas com os requisitos das empresas, talvez porque arriscar um novo conceito de curso ou introduzir novidades ainda não assimiladas pelo mercado pode significar queda na procura pelos cursos colocando em risco a continuidade da IES. Existe uma relação direta entre a empregabilidade do aluno e a sustentabilidade da IES privada.

No entanto, tal fato não se aplica a IE pública. Sua prioridade pode ser determinada de forma mais livre, devendo observar com um caráter social mais amplo, a fim de devolver à população o investimento efetuado da destinação de recursos públicos. Para isso necessita focar seus esforços também em outras áreas como, por exemplo, terceiro setor, contabilidade pública e empreendedorismo, além de pesquisa e desenvolvimento contábil. Esses últimos talvez sejam a razão do desalinhamento entre os requisitos das empresas e a aptidão declarada pelos seus alunos, já que tópicos em pesquisa e desenvolvimento transformam-se em novos conceitos a serem levados ao mercado dentro de alguns anos, antecipando tendências.

Como sugestão para pesquisas futuras, há possibilidade de aplicação de questionários com características avaliativas, buscando identificar não a percepção mas, sim, a real absorção dos CE pelos alunos e ainda cruzá-los com as expectativas que professores e coordenadores têm do próprio curso. É possível também esclarecer melhor a descrição e atribuições dos

cargos que as empresas declararam possuir para os jovens contadores, objetivando verificar se a importância indicada para os CE é refletida no dia-a-dia do trabalho.

8. BIBLIOGRAFIA

ALBRECHT, STEVE W.; SACK Robert J. Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. Accounting Education Series, Volume No. 16. American Accounting Association. Sarasota - FL - USA.

ANDRADE, Cacilda Soares de. Ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil. São Paulo, 2002.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MORAIS, José Fausto; FORMIGONI, Henrique e; LEITE, Rafael. Tecnologia Educacionais em cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC) 2003 com conceitos A e B. UnB Contábil, Brasília, Jan/Jun 2005.

ANTUNES, Maria Thereza. Apresentação curso Ciências Contábeis da Universidade Presbiteriana Mackenzie. disponível em <http://www.mackenzie.com.br/universidade/fceca/menscont.htm>. Acesso em 04/06/2006

BERNARDINELLI, Alécia; BELOTO, Ivone; MELONI, Samantha; SANTANA, José. Planejamento e Controle do currículo de Ciências Contábeis. São Paulo: Seminário UNIFECAP, 2004

BOER, Germain de. Management in Accounting Education: Yesterday, Today and Tomorrow. Issues in Accounting Education, Vol 15 No. 2, May 2000.

BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro. Estatística Básica, São Paulo, Ed. Saraiva p.358-361.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

DELORS, Jacques. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por. Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999)

GIARDINO, Andréa. Empresas Buscam Contadores com Formação Global, São Paulo, Jornal Valor Econômico, 2006.

MARION, José Carlos. Aspectos sobre metodologia do ensino de contabilidade. Aula extraída de www.marion.pro.br/portal/modules/wfdwnloads acessado dia 14/06/2006).: Página acessada dia 14/06/2006 (www.marion.pro.br)

MORIN, Edgar. Os sete aprendizes necessários à educação do futuro. Disponível em <http://www.mec.gov.br> Acesso em 28/08/2006

PEREIRA, J. C. R. *Análise de Dados Qualitativos*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

DEPARTAMENTO de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. <http://www.eac.fea.usp.br/eac/departamento/> Acesso em 14/06/2006

FUNDAÇÃO Escola de Comércio Álvares Penteado. http://www.fecap.br/PortalNovo/interna.asp?Caminho=Graduacao_Contabeis_Info_gerais&left=Graduacao Acesso em 14/06/2006

MINISTÉRIO da Educação. <http://www.mec.gov.br> Acesso em 28/08/2006

PONTIFÍCIA Universidade Católica de São Paulo.
<http://www.pucsp.br/paginas/ensino_pesquisa/cursos/ciencias_contabeis.htm> acesso em
14/06/2006